



VITALIDADE ESPIRITUAL

John Hindley

COMPETENCIAS
ATOS 29

Fundamentos bíblicos

A vitalidade espiritual é o coração, centro, fundação, causa e objetivo de tudo o que fazemos como plantadores de igrejas e como cristãos. A vitalidade espiritual é a vida espiritual, e a vida espiritual é a vida para qual fomos criados. O impulso para esta vida é articulado de forma gloriosa e imensamente desafiadora por Paulo, em Filipenses 1:21, “Para mim, viver é Cristo e morrer é ganho”. Um plantador de igrejas com vitalidade espiritual será uma pessoa cuja vida é moldada pelo evangelho de Cristo.

A origem da vitalidade espiritual

A origem da vida espiritual cabe a Deus. Jesus é direto quanto a este tema ao discutir com o professor Nicodemos.

Jesus respondeu: “Na verdade, de verdade, te digo, se você não nascer de novo, não pode ver o reino de Deus”. Nicodemos perguntou: “Como um homem pode nascer sendo velho? Pode alguém entrar pela segunda vez no ventre de sua mãe e nascer? Jesus respondeu: “Na verdade, na verdade, te digo, a menos que nasça da água e do Espírito, ele não pode entrar no reino de Deus. O que nasceu da carne é carne, e o que nasce do Espírito é espírito. Não se admire de eu ter te dito: Você deve ser nascer de novo. O vento sopra onde deseja, e você ouve o som, mas você não sabe de onde vem ou para onde vai. Assim, é com todos os que nasceram do espírito.” (João 3: 3-8)

Seguir Cristo exige uma nova vida. Somos tão capazes de decidir seguir a Cristo como um cadáver é capaz de tocar um banjo. É difícil para o sábio e instruído Nicodemos entender uma verdade tão humilhante. É difícil para todos nós, mas é uma grande maravilha do evangelho que a nossa salvação dependa inteiramente do esforço e obra de Deus, e nada de nossas próprias habilidades. Estávamos mortos em nossos pecados (Efésios 2: 1). É por isso que precisamos nascer de novo, para receber uma nova vida. Nós não estávamos apenas feridos, machucados ou envenenados pelos nossos pecados, estávamos mortos. Nosso coração era de pedra, incapaz de ter vida (Ezequiel 36:26).

Nossa vitalidade espiritual é dada pelo Espírito Santo unindo-nos a Cristo, especificamente em sua morte e ressurreição: “Pois se nos unimos com ele em uma morte como a dele, certamente estaremos unidos a ele em uma ressurreição como a sua” (Romanos 6: 5).

A vitalidade espiritual é a vida daqueles criados com Cristo. É um presente gratuito para nós, embora custoso para Deus. Custou ao nosso Pai o sangue de seu Filho. Custou a Cristo o horror do inferno e da morte quando ele carregava nossos pecados em seu corpo, sofrendo a ira e o julgamento, o inferno, que merecemos como pecadores, idólatras, autores da lei e rebeldes. Ele morreu em nosso lugar, nosso substituto. Assim como Jesus morreu nós também, unidos a ele, morremos para a nossa vida antiga.

Quando Deus ressuscitou Cristo no terceiro dia, fomos ressuscitados com ele: “Bendito seja o Deus e Pai do nosso Senhor Jesus Cristo! De acordo com sua grande misericórdia, ele

nos fez nascer novamente para uma esperança viva através da ressurreição de Jesus Cristo desde a morte "(1 Pedro 1: 3).

Esta nova vitalidade espiritual nos foi aplicada pelo Espírito Santo para produzir o nosso novo nascimento, com um novo coração para viver uma nova vida. A vitalidade espiritual é uma vida que foi dada. É a liberdade do cristão; É seguir como um discípulo de Cristo. Essa vida não pode ser perdida. Nem a morte pode nos matar; ela se tornou lucro para nós, é a porta de entrada para sermos recebidos por Cristo.

A luta pela vitalidade espiritual

Não podemos perder nossa vida espiritual, mas a vida ainda é uma batalha diária. Deus nos dá vida, livremente e poderosamente, e precisamos viver a vida que nos é dada. Não podemos extinguir esta nova vida, mas estranhamente podemos viver como mortos (por exemplo, Gálatas 5: 1). Estamos livres da escravidão do pecado, mas podemos optar por obedecer ao antigo mestre mesmo que ele não tenha nenhum poder legítimo sobre nós. Por que os escravos escolheriam fazer isso não faz sentido, mas de qualquer forma o pecado nunca fez sentido.

A vitalidade espiritual é mais do que o novo nascimento, é também o vigor e a glória da nova vida.

Aqui é onde a batalha vem, porque temos um coração novo, mas uma carne velha. Nós ressuscitamos com Cristo, mas ainda não herdamos a plenitude disso. Ainda esperamos o dia da ressurreição, quando Jesus retornará e nossos corpos serão "ressuscitados imperecíveis" (1 Coríntios 15:42, NVI). Até então, lutamos pela vitalidade espiritual.

Nós lutamos, mas não lutamos sozinhos. Quando nos unimos com Cristo pelo Espírito, foi como sua Noiva, como membros de seu corpo. Nós não nos unimos a ele como indivíduos, mas como parte da Igreja. Não nos esforçamos para a vida como indivíduos, mas como irmãos e irmãs em uma igreja.

A vida espiritual é a vida em família, assim como a vida de Deus é a vida em família; Pai, Filho e Espírito vivendo em eterno amor.

A Bíblia é convincente sobre a natureza comunitária da vida espiritual, em comparação com a natureza individualista do pecado. Por exemplo, em Colossenses 3 lemos:

"Mortificai, portanto, o que é terreno em você: imoralidade sexual, impureza, paixão, desejo maligno e cobiça, que é idolatria. Por causa dessas coisas, a ira de Deus está vindo. Antigamente a vida de vocês era dominada por esses desejos, e vocês viviam de acordo com eles. Mas agora livrem-se de tudo isso: raiva, ira, malícia, calúnia e conversa obscena de sua boca. Não mintam uns aos outros, pois vocês já deixaram de lado a natureza velha com os seus costumes e se vestiram com uma nova natureza. Essa natureza é a nova pessoa que Deus, o seu criador, está

sempre renovando para que ela se torne parecida com ele, a fim de fazer com que o conheçam completamente.” (Colossenses 3: 5-10)

Aqui está o pecado que se origina em modos de ser intrinsecamente egoístas e individualistas. A Luxúria e a ganância crescem somente, na escuridão do meu pecado solitário. Eles me levarão a pecar contra outros, mas a origem da vida antiga é egoísta. É expressa com os outros, mas de forma que destrói a comunhão, mina a confiança e não sabe nada do amor. Contraste isso com o modo que Paulo continua descrevendo a nova vida:

“Portanto vistam-se, como escolhidos de Deus, de corações santos e amados, de compaixão, gentileza, humildade, mansidão e paciência, com os outros e, se um tem queixa contra outros, perdoai-vos uns aos outros; como o Senhor vos perdoou, assim também vocês devem se perdoar. E, acima de tudo, coloquem o amor, que une perfeitamente todas as coisas em perfeita harmonia.” (Colossenses 3: 12-14)

Este novo eu do qual eles se revestiram é uma vida comunitária. Você não pode viver nenhuma parte desta nova vida sozinho. A bondade exige que outro a receba, a humildade é uma virtude social e assim por diante. Tudo isso é enraizado, unido e coberto pelo amor. Nós lutamos diariamente, e lutamos juntos, para viver a vida pela qual Cristo nos salvou.

O coração e a natureza da vitalidade espiritual

O coração desta nova vida é, portanto, o ponto mais feroz dos ataques do Diabo, é esse mesmo amor. Quando perguntado sobre o maior mandamento, Jesus respondeu:

“Você amará o Senhor seu Deus com todo o seu coração e com toda a sua alma e com toda sua mente. Este é o grande e primeiro mandamento. E o segundo é como este: você amará seu próximo como você mesmo. Nestes dois mandamentos dependem de toda a lei e os Profetas.” (Mateus 22: 37-40)

O coração de um ministério com vitalidade espiritual é o amor. Podemos pensar em uma pessoa com grande vitalidade como alguém cheio de energia, novas ideias e um entusiasmo pela vida. A pessoa espiritualmente vital é repleta de amor, calor, verdade e graça. Preenchido com o próprio amor de Deus, tal pessoa será rápida para rir, rápida para lamentar o pecado e o sofrimento do mundo, rápida para orar, rápida para dar de suas coisas ou de si mesmo, rápida para falar de Cristo e lenta para até mesmo olhar para os seus próprios interesses.

Intrigantemente, uma pessoa espiritualmente vital será calorosa. Às vezes pensamos em pessoas sagradas como distantes ou frias, mas não é assim que o Senhor é! Colossenses 3: 12-14 deixa claro que somos “Escolhidos de Deus, santos e queridos ‘têm’ corações compassivos” e usam roupas de profunda “Bondade, humildade, mansidão e paciência”.

Se as pessoas pensarem nos plantadores da Atos 29, como equipes inovadoras, ousadas e relevantes, mesmo como fieis e confiáveis, mas não nos verem como pessoas cheias de amor e do amor caloroso de Cristo, então teremos negado ao nosso Senhor. A igreja em Éfeso era um modelo de fidelidade diante do sofrimento e da heresia, e no entanto quase não era mais uma igreja. Este alerta de Cristo deve aterrorizar aqueles entre nós preocupados com a fidelidade:

“Mas eu tenho isso contra você, que você abandonou o amor que você teve no início. Lembre-se, portanto, de onde você caiu; arrependa-se e faça a obra que você fez no início. Caso contrário, irei até você e removerei seu candelabro de seu lugar, a menos que você se arrependa.” (Apocalipse 2: 4-5)

O objetivo da vitalidade espiritual

A maneira como evitamos um destino tão terrível para as nossas igrejas é ter em mente o objetivo da vitalidade espiritual. Não é um sucesso terrenal. Não é fazer nossa igreja crescer ou mesmo ter uma grande reputação de sermos fiéis. Não é nem mesmo principalmente fazer o reino ao ver os perdidos salvos. O objetivo da vitalidade espiritual é viver, agora e até a eternidade. A vida espiritual é conhecer Cristo, e ser encontrado nele. A razão pela qual esse é o objetivo da vitalidade espiritual é que se nós somos verdadeiramente vivos em Cristo, então ele é nosso tudo. A vida espiritual flui de e para Jesus Cristo.

Vitalidade espiritual tem um objetivo, o objetivo de conhecer Cristo. Assim como minha esposa e eu não tivemos filhos para que eles sejam cantores ou atletas, mas simplesmente para ter e amar os filhos, assim também Cristo nos dá vida por causa do seu amor. O objetivo da vitalidade espiritual não é nosso objetivo. É o objetivo do Pai de salvar um povo para o seu filho. É o objetivo de Cristo de resgatar sua Noiva. É o objetivo do Espírito Santo de unir Cristo com aquela noiva.

A vitalidade espiritual é trabalhada em nós pelo Espírito. Ele dá o novo nascimento, novo coração e uma nova vida com vigor. Ele continua a apontar nossos olhos para Cristo, para que crescamos nele. Não é uma questão de esforço aqui, pois com certeza, “... aquele que começou um bom trabalho em você o completará no dia de Jesus Cristo” (Filipenses 1: 6).

Reflexão teológica

Resumindo, podemos definir nossos termos da seguinte forma:

A vitalidade espiritual é a nova vida que nosso Pai nos deu, através da morte e ressurreição de seu Filho, pela união com Cristo através do Espírito Santo. Além disso, é viver esse nova vida vigorosamente, com os nossos olhos em Cristo e nos nossos corações ardendo com amor a Deus e ao próximo. Finalmente, é a vida eterna que chegará à plenitude quando Cristo retornar e nós somos criados para viver com ele na nova criação.

Isso significa que a vitalidade espiritual é essencial para todas as outras competências, chamado, caráter, frutos e os dons de um cristão. Se não somos espiritualmente vivos, estamos mortos e só podemos pecar. Se nós não permitirmos que o Espírito dirija nosso olhar a Cristo momento a momento, não podemos servi-lo.

O pregador do século XIX Robert Murray McCheyne colocou isso muito bem em uma carta a W.C. Burns, que estava cuidando de sua congregação quando McCheyne estava ausente:

"Tome cuidado com você mesmo. Sua própria alma é seu primeiro e grande cuidado. Você sabe que um corpo saudável só é capaz de trabalhar se tiver poder; quanto mais uma alma saudável. Mantenha a consciência limpa através do sangue do Cordeiro. Mantenha uma estreita comunhão com Deus. Estudo para desenvolver semelhança com ele em todas as coisas. Leia a Bíblia primeiro para o seu crescimento, então, para o seu povo. Exponha muito; É através da verdade que as almas devem ser santificadas, não através de ensaios sobre a verdade. Seja de fácil acesso, apto para ensinar, e o Senhor ensinará a você e te abençoará em tudo o que você fizer e disser. Você não encontrará muitos companheiros. Esteja mais com Deus."

O pressuposto que McCheyne faz é que o ministério seria feito corretamente por um ministro cuja primeira preocupação é Cristo, não o ministério. Um plantador de igrejas que passa muito tempo com Cristo não deve ficar trancado em seu estudo, e ele será "de fácil acesso". Se você passar muito tempo estudando teologia, pode se tornar distante e difícil para as pessoas normais entenderem.

Se você passar muito tempo estudando Cristo, as pessoas irão achar que você é caloroso e acessível. "Senhor, nos permita que sejamos esse tipo de teólogo!"

Da mesma forma, se você estiver perto de Cristo, você vai expor sua palavra com um compromisso profundo à verdade e um profundo desejo de ver as almas salvas e santificadas. Esta é a liberdade do pastor em Cristo. Se a sua igreja em plantação crescer rapidamente, ou se você fechar as portas depois de três anos difíceis, seu chamado é o mesmo. Conheça a Cristo, veja Cristo, seja cativado por Cristo e você o servirá bem.

O livro mais desafiante e libertador que li como plantador de igrejas é o breve Prefácio à carta de Paulo aos Romanos de Martinho Lutero. Foi a compreensão de Paulo sobre o pecado e fé, iluminada por Lutero, que me chocou. Lutero argumenta que qualquer coisa que não proceda da fé é pecado. Você não pode manter a lei do Antigo Testamento pelo seu esforço. Você pode apenas cumprir a lei pela fé. Tentar mantê-la pelo esforço é agir por incredulidade. Então, se eu for orar com a igreja porque obrigação, como pastor, por mero dever, em vez de orar por confiar e amar a Deus, então estou pecando. Deus pode usar graciosamente o meu pecado, ele pode até trazer bênção para mim por meu pecado, mas ainda é pecado. Servir a Cristo em justiça significa que devo agir com fé e amor. Nós precisamos de cuidados aqui, pois há um dever que decorre da fé, assim como existe um dever que substitui a fé. Eu acho que sabemos a diferença. Eu posso me levantar do sofá murmurando com ressentimento por ter de voltar para a reunião de oração novamente. Ou posso levantar do sofá sabendo que Cristo me chamou para este ministério orando por força e animo. A fé pode parecer emocionante, ou pode parecer desesperada. A questão é se nós agimos pela fé.

Nós somos mandados a agir por amor. Como, no entanto, podemos fazer isso? A boa notícia é que é impossível. Podemos nos obrigar a ser agradáveis às pessoas, até certo ponto, mas não podemos nos tornar amorosos. Não consigo determinar o que eu amo. No entanto, isso é o que Cristo exige. Em João 13, Cristo lava os pés dos discípulos. João deixa claro que ele está motivado neste amor, (v.1) e que ele estava fazendo isso como uma imagem de sua

morte iminente na cruz (vv.2-4). Assim quando no versículo 15, Jesus ensina: “Eu lhe dei um exemplo, para que vocês também façam ao outros como eu fiz a vocês”, Ele quer dizer com o “exemplo de que eles deveriam amar uns aos outros o suficiente para morrer uns pelos outros.”

Não podemos fazer isso, mas o Espírito pode. Somos chamados a uma vida de amor abnegado, não meramente ao auto sacrifício. Este é o ponto de Tiago em 2: 8-9, que se você deixar de amar, você quebrou a lei. Nós somos chamados a fazer o que só o Espírito pode fazer em nós. Somos chamados a amar a Cristo, a amar nossos Irmãos e irmãs, para amar nossos inimigos. O Espírito nos dará esse amor á medida que Ele nos mostra Cristo.

Engajamento cultural

Viver assim é ser estrangeiro. O mundo se preocupa com beleza exterior, roupas, riqueza, fama ou sucesso.

Se estivermos vivos em Cristo, amando uns aos outros, todos dirão que somos discípulos de Cristo (João 13: 34-35). Isso significará que eles nos perseguirão e isso significará que eles nos pedirão uma razão para a esperança que temos (1 Pedro 3:15). Pedro diz que para ganhar tais oportunidades simplesmente precisamos “reverenciar a Cristo como Senhor” em nossos corações (1 Pedro 3:15, NVI). Uma igreja cujo os membros tem os corações cheios de Cristo viverão sem medo por ele e farão com que as pessoas perguntam o que está acontecendo.

Se você passar o resto de sua vida com seus olhos em Cristo, espiritualmente vivo, então você servirá seu Mestre bem. Você discipulará a igreja que você planta para manter seus olhos em Cristo. Você deve fazer com que os incrédulos perguntem, numa confusão assustada, de onde vem sua esperança. Ou você pode vê-los se afastar de você, te desprezarem e te rejeitarem como fizeram com o seu Senhor. Mas Ele irá chamá-lo de servo fiel quando você entrar na Jerusalém celestial. Você pode muito bem ter uma vida curta agora, e certamente sofrerá com Cristo, mas você será glorificado com Ele, e de vez enquanto experimentará momentos de grande alegria.

Significado missional

Então, como você sustenta isso até Cristo retornar ou chamá-lo para ele na morte? E como você pastoreia uma igreja que é espiritualmente vital? Há muitos meios de graça, mas três são fundamentais: a Igreja, a Oração e a Palavra. Se tudo o que somos, temos e fazemos é encontrado em Cristo, então precisamos dele. Não podemos decidir ter seu amor em nossos corações, simplesmente pedimos e o pai responde. Não podemos produzir o amor em nossos corações, e às vezes nem podemos encontrar a fé para pedir, mas nossos irmãos e irmãs podem. Se vivemos vidas abertas, então nossos pecados e as falhas serão cobertas pela graça, pois nossa igreja ora desesperadamente conosco e por nós.

Se nossa vida vier de ver Cristo, então precisamos vê-la em sua palavra. O Espírito Santo escreveu a Bíblia para nos mostrar Cristo. Se vivermos para Cristo, nossos plantadores de

igrejas e nosso grupo base serão pessoas da palavra e da oração; nossas igrejas serão construídas em torno da palavra e oração. Nossas igrejas serão comunidades onde estudamos juntos as escrituras. Quando eu vou ao estudo da Bíblia com os adolescentes, eu deveria esperar ser ensinado, por Cristo e por eles, enquanto nos sentamos juntos sob a tutela do Espírito Santo. Não podemos separar a igreja, oração e a palavra. São os tijolos, areia e cimento de uma base profunda em Cristo. Sem qualquer parte, a base seria enfraquecida. Se nossas igrejas devem ter qualquer relevância missionária, eles devem estar vivos em Cristo. A vitalidade espiritual deve ser nosso maior alvo para nós mesmos e pelas nossas igrejas. Não podemos viver nossas vidas espirituais sozinhos. Precisamos dos Irmãos e irmãs que Cristo reuniu. Precisamos de sua família, pois é lá que Jesus vive.

Há muito que devemos considerar quando plantamos igrejas. É tudo sem sentido se não vivermos intensamente a vida que Cristo nos dá. Se estivermos vivos em Cristo, precisando dele sempre, dependentes de Sua palavra e seu Pai respondendo nossas orações, então somos cristãos. O Senhor será conosco, e um dia estaremos com ele. Entre aquele momento e agora desejamos ver igrejas plantadas, porque desejamos ver Jesus adorado, porque amamos Jesus. Nós amamos Jesus, porque ele primeiro nos amou.

Outras questões de leitura e reflexão estão disponíveis em acts29.com/competencies